



PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO - CAMPINA GRANDE/PB.

Laize Soares de Lima¹ e Vanessa Santos de Arruda Barbosa².

¹Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia, ²Profa Dra da Unidade Acadêmica da Saúde - Centro de Educação e Saúde - Universidade Federal de Campina Grande – PB. Sítio Olho D'Água da Bica, s/n, CEP – 58175-000.

laizeslima@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções parasitárias são características de países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimento e representam um grande problema social e de saúde pública. No Brasil os índices dessas infecções são relativamente altos, devido à falta de saneamento básico, água potável e de educação sanitária representando um fator de risco para as populações, principalmente as de baixo poder econômico. **OBJETIVOS:** O presente trabalho levantou a prevalência de parasitoses em pacientes atendidos no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), Campina Grande. **METODOLOGIA:** No presente estudo analisou os resultados dos exames coproparasitológicos, realizados no período de agosto de 2013 a janeiro de 2014, por meio de coleta de informações obtidas do banco de dados do Laboratório de Análises Clínicas. Utilizou-se o teste qui-quadrado para as variáveis: gênero/ grau de parasitismo, considerando-se $p < 0,05$ estatisticamente significativa. Os dados foram analisados utilizando-se o programa estatístico SPSS. **RESULTADOS:** Após análise de 890 planilhas de diagnósticos coproparasitológicos, os dados obtidos demonstraram um percentual de 27,07% resultados positivos para pelo menos uma espécie de parasita. 71,8% dos positivos apresentavam mais de um parasito e o biparasitismo foi o grau de maior ocorrência apresentando-se em 54,4% dos casos. Os parasitas encontrados isoladamente e/ou associados nos infectados



foram: *Entamoeba coli* (82,2%), *Entamoeba histolytica* (61,4%), *Ascaris lumbricoides* (32%), *Giardia lamblia* (3,3%), *Hymenolepis nana* (2,9%), *Strongyloides stercoralis* (2,5%), *Trichuris trichiuria* (2,1%), *Enterobius vermiculares* (2,1%) e *Ancilostomidae* (0,8%). A faixa etária que apresentou maior prevalência de infecção foi a de 40 a 59 anos (37,34%). No gênero feminino foi observado maior percentual de pessoas parasitadas (63,5%) tanto com monoparasitismo quanto com poliparasitismo. No entanto não houve associação estatisticamente significante entre os sexos e o grau de parasitismo (monoparasitados e poliparasitados). Quanto às associações parasitárias observou-se uma prevalência de biparasitismo com maior frequência entre *Entamoeba coli* e *Entamoeba histolytica* (44,39%). A maior parte dos pacientes infectados foram provenientes do ambulatório (95,9%). Com relação à residência dos infectados, Bodocongó, Centenário, José Pinheiro, Liberdade, Malvinas, Pedregal, Ramadinha e Santa Rosa foram os bairros que apresentaram maiores prevalências. CONCLUSÕES: Ficou evidente que as parasitoses de veiculação hídrica foram as mais prevalentes. Com isso sugere-se a implantação de medidas sanitárias, educacionais e médicas com base no conhecimento destes dados visando uma política de saúde que priorize a prevenção, a qualidade da água na região e o tratamento para o controle das enteroparasitoses.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Parasitárias, diagnóstico coproparasitológico, prevalência.